



AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE MÚSICA: um universo de saberes, experiências e práticas docentes

Lindacy Antunes Lopes, Jailton Souza da Silva

INTRODUÇÃO

A educação promovida no universo escolar está em constante desenvolvimento, uma vez que faz se necessária adequação metodológica ao meio social na qual as escolas de educação básica estão inseridas. O processo de ensino e aprendizagem promove troca de saberes na relação entre professor e aluno, cabendo ao professor atuar como mediador para que o conhecimento seja construído coletivamente. A Lei N° 11.769/08 que altera a LDB 9394/96 torna o conteúdo de música obrigatório, mas não exclusivo, nas escolas de educação básica é um exemplo evidente dessa adequação metodologia visto que a inserção desse conteúdo infelizmente ainda se encontra em processo de implantação.

Quanto a formação docente, esta tem sido enriquecida através atividades promovidas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID, subprojeto música da Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES que no âmbito de suas atribuições vem promovendo a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas estimulando o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas sob orientação de um coordenador docente da licenciatura e de professor supervisor da escola parceira. Por meio da convivência com alunos e professores das escolas em que atuamos, e de certa forma enquanto “pibidianos” acabamos por vivenciar duas fontes de experiência docente, o estágio supervisionado exigido pela universidade e a atuação do subprojeto PIBID música.

Diante disso o PIBID tem direcionado ações à Escola Estadual Coronel Filomeno Ribeiro, parceira do projeto, envolvendo a comunidade escolar, acadêmicos e professores do curso de Licenciatura em Artes Habilitação em Música da UNIMONTES, cujas propostas objetivam inserir licenciandos no cotidiano das escolas da rede pública de educação oportunizando a participação em toda dinâmica que envolve o processo de ensino e aprendizagem, além de contribuir para articulação entre teoria e prática necessários à formação docente.

Material e métodos

Sob orientação do coordenador e da professora supervisora projeto PIBID/música na escola, do projeto as ações foram ministradas por quatro acadêmicos bolsista envolvidos numa interação que tornou se fundamental tanto nas etapas de planejamento quanto na atuação prática. O desenvolvimento das ações realizadas durante todo os anos de 2013 e 2014, as atividades desenvolvidas no ambiente escolar foram previamente fundamentadas a partir das seguintes etapas: caracterização escolar, aplicação da técnica de grupo focal, estudos de texto, planejamento de aula, oficinas de música, participação em eventos socioculturais e desenvolvimento de textos científicos.

Assim o presente relato se apropria das etapas anteriormente mencionadas, com o intuito de descrever passo a passo o processo de ensino aprendizagem construído através da relação professor e aluno, bem como o conhecimento adquirido face o diálogo entre a teoria e a prática docente.

Uma vez que a oportunidade de contato com ambiente o escolar revela aspectos socioculturais diversificados, o PIBID/MUSICA concebe aos acadêmicos bolsistas uma prévia do futuro exercício profissional da docência musical possibilitando convívio com os alunos, a comunidade escolar e a sociedade, o que vem a contribuir demasiadamente com o despertar de habilidades para atuação em sala de aula.



FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



Iniciadas as ações do PIBID/Música na escola em questão, realizou-se a caracterização escolar, com o intuito de conhecer seu espaço físico e os recursos que a mesma oferece, como: aparelhos tecnológicos, instrumentos musicais, rádio corredor, material pedagógico, dentre outros. A escola funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno, atende cerca de 590 alunos, incluindo uma turma do projeto Educação para Jovens e Adultos – EJA, Magistério e uma turma de Tempo Integral. A escola dispõe de instrumentos musicais que caracterizam uma fanfarra, Rádio Corredor, teclado, mesa de som, sendo que os ensaios da fanfarra são coordenados por pibidianos, e a rádio corredor encontra-se inativa por falta de projetos e pessoal habilitado para manusear os equipamentos. A escola disponibiliza ainda de outros recursos como: máquina fotográfica digital, micro system para sala de aula, laboratório de informática, sala de multimídias, aparelhos de data show, notebook, microfones, dentre outros, tais recursos são para o uso e a motivação dos acadêmicos bolsistas com relação ao desenvolvimento do projeto na escola, pois os mesmos são de grande utilidade no processo de ensino-aprendizagem da música na Escola Coronel Filomeno Ribeiro.

Após (re) conhecer os aspectos físicos, estruturais e pedagógicos da escola, chega o momento de também conhecer o perfil sócio cultural dos alunos de forma a investigar a presença e significado da música em seu cotidiano. Para este procedimento utilizou-se estratégia uma importante ferramenta, o grupo focal (GF). Segundo a Educativa - Instituto de Pesquisa e Inovações Educacionais (1999), o grupo focal consiste em uma técnica de coleta de dados de caráter qualitativo e exploratório, cujo o objetivo é revelar as percepções dos envolvidos entorno do tema proposto, que nesse caso foi o cotidiano musical dos alunos. Guiados por um questionário de entrevista semiestruturada a técnica de grupo focal proporcionou uma rica interação entre os participantes expondo uma pluralidade de ideias. Segundo GUI [1] (2003):

No grupo focal, não se busca o consenso e sim a pluralidade de ideias. Assim, a ênfase está na interação dentro do grupo, baseada em tópicos oferecidos pelo pesquisador, que assume o papel de moderador. O principal interesse é que seja recriado, desse modo, um contexto ou ambiente social onde o indivíduo pode interagir com os demais, defendendo, revendo, ratificando suas próprias opiniões ou influenciando as opiniões dos demais (GUI, 2003, p.140).

Essa abordagem pode contribuir com o levantamento de dados que nortearão o andamento e desenvolvimento das atividades e projetos em sala de aula e no âmbito escolar. A técnica utilizada pelos pibidianos de música na Escola Estadual Coronel Filomeno Ribeiro, possibilitou também a obtenção de informações sobre as expectativas dos alunos face a implantação obrigatória do conteúdo música na escola, a mesma foi bastante válida, pois além da coleta dos dados, a técnica promoveu a interação no âmbito científico dos acadêmicos bolsistas e sociocultural tendo em vista o contexto dos alunos.

Dentre as experiências vivenciadas no PIBID/música os estudos de textos científicos tem sido uma das etapas mais importantes, pois através deles os acadêmicos bolsistas têm enriquecido seu universo teórico-científico correlacionando o com a prática docente face a diversidade de processos metodológicos que envolvem o ensino de música nas escolas de educação básica. Durante as reuniões semanais do PIBID o coordenador tem fornecido contato com leituras e discussões de textos, onde cada supervisor em diálogo com sua equipe, geralmente composta por cinco acadêmicos, estudam textos relacionados ao ensino de música. Dentre os textos estudados citam-se: (Citar autores) “A formação profissional do educador musical: algumas apostas” - Claudia Ribeiro Bellochio, “Formação e atuação do professor de música” - Cristina Mie Ito Cereser, “O uso da notação musical no ensino de música e a tipologia de professores de música”.

Após esta etapa surge o momento de elaborar planos de aulas e apresentá-los ao coordenador, as professoras supervisoras e aos colegas bolsistas do subprojeto Artes/Música, o que veio a proporcionar momentos de troca de experiências enriquecedoras tendo em vista a diversidade sociocultural de cada escola, de cada sala, e da faixa etária de cada aluno. Essas apresentações permitiram também analisar a aplicabilidade de conteúdos musicais em possíveis aulas e de que forma tais conteúdos poderão enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

Uma das etapas de planejamento foi direcionada a realização de oficinas para construção de instrumentos musicais alternativos, utilizando como matéria prima materiais de fácil acesso como pvc, garrafas pete, madeira, tampinhas, etc. Esta atividade trata da ampliação do universo sonoro e estimulo a acuidade auditiva, e consequentemente a criação de arranjos baseados na imitação, repetição e improvisação, despertando assim a criatividade dos alunos.



FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



A realização das oficinas tem sido uma experiência inovadora, uma ferramenta que tende a viabilizar propostas que qualificam a atuação dos acadêmicos em sala de aula. Infelizmente é fato que a presente lei 11.769/08 passa por processo de adaptações principalmente no que diz respeito a falta de alguns recursos bem como sua efetivação nas escolas de educação básica. Contudo, através de propostas como esta amenizamos a falta de instrumentos musicais e de maneira simples e ofertamos aos alunos um universo sonoro diferenciado, munido de atividades que despertam o interesse e participação coletiva.

Resultados

O Projeto “Fanfarra Escolar Coronel Filomeno Ribeiro – FANFIR”, surgiu da necessidade de se estabelecer uma cultura musical para os alunos da Escola Estadual Coronel Filomeno Ribeiro face a tradição das fanfarras brasileiras. Segundo Cajazeira (2004, p. 44), as bandas e fanfarras estão presentes no Brasil desde o período colonial, desde então vêm atuando em desfiles cívicos, religiosos e escolares.

A proposta estruturou-se na metodologia de ensino coletivo, do qual possibilita a interação e construção de ritmos marciais através da imitação, repetição e improvisação. Essa metodologia reforça o valor do trabalho em grupo trazendo o aprendizado musical entre os alunos.

O primeiro momento foi dedicado a contextualização do universo das bandas e fanfarras, este oportunizou o (re) conhecer as modalidades, características, instrumentação, etc. Conforme dados da Confederação Nacional de Bandas e Fanfarras – CNBF as bandas e fanfarras são subdivididas em quatro modalidades básicas: 1) Fanfarra Simples, com cornetas lisas, 2) Fanfarra com pistos, 3) Banda marcial e 4) Banda de Música. Dando continuidade a proposta os alunos tiveram seu primeiro contato com os instrumentos musicais, onde os experimentaram, identificando a nomenclatura, timbre, manutenção, e manuseio dos mesmos. O acervo da escola possui 40 instrumentos, dentre eles os percussivos (bombos, surdos, caixa de guerra e pratos) e os sopros (cornetas e cornetões) nos quais se enquadram na categoria de fanfarra simples.

Após essas atividades iniciou-se a prática instrumental, subdividida em aulas individuais e coletivas, o estudo de naipes e o ensaio geral. Se tratando de fanfarras, o ensino coletivo de instrumentos de sopro e percussão é reconhecido com uma estratégia viável ao ensino de música em escolas de educação básica devido ao seu baixo custo, se (BARBOSA, 1996) [2]. Além disso o ensino coletivo de instrumentos musicais heterogêneos possibilita um aprendizado prático e eficiente estabelecido no convívio dos alunos

Conclusão

Sobre as experiências aqui relatadas conclui-se que diante da futura profissão de educadores musicais, torna-se imprescindível um amadurecimento da prática de ensino. Dessa forma é de fundamental importância que a formação acadêmica seja fundamentada com o máximo de experiências possíveis, onde a teoria dialogue com a prática, onde no contato com os alunos haja reflexões e que estas sirvam de estímulo ao desenvolvimento de estratégias metodológicas adequadas a diversidade social a ser enfrentada.

A proposta do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID, subprojeto música, no âmbito de suas atribuições vêm ampliando a relação do acadêmico com as escolas de educação básica, incentivando a prática docente com o uso de novas abordagens e métodos de ensino. Em meio a essa gama de contribuições, destaca-se o fato de que no futuro ao nos depararmos com situações problema, com certeza enfrentaremos com maturidade e possivelmente encontraremos através da pesquisa soluções cabíveis ao processo de ensino-aprendizagem. O PIBID sem dúvida fornece um processo de formação continuada para o exercício da carreira docente.



o FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

REALIZAÇÃO



APOIO



REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BARBOSA, Jose Luis da Silva. Considerando a viabilidade de inserir música instrumental no ensino de primeiro grau. Revista da ABEM, v. 3, p. 39-49, 1996.

BRASIL. Lei nº 11796, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. D.O.U. de 19 ago, 2008.

CAJAZEIRA, Regina. A importância das Bandas na formação do músico brasileiro. In: CAJAZEIRA, Regina; OLIVEIRA, Alda (Org.). *Educação musical no Brasil*. Salvador: P&A, 2007. P. 24-28 *Banda de Música: retratos sonoros brasileiros*. Abordagem pedagógica – Iniciação Musical. São Paulo, 2003.

GUI, Roque Tadeu. **Grupo focal em pesquisa qualitativa aplicada: intersubjetividade e construção de sentido**. *Revista Psicologia, Organ. Trab.* Jun 2003, vol.3, no.1, p.135-159. ISSN 1984-6657.

LAVILLE, Christian. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*/ Christian Laville e Jean Dionne; trad. Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

PIBID/MUSICA UNIMONTES. Disponível em: <http://pibid-musica.blogspot.com.br/>

PROGRAMA, Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>.